

Juventude e Adolescência nas páginas de *O Cruzeiro* (1960-1970)

SOARES, GIOVANNA DE PAULA¹, OLIVEIRA, FLÁVIA PRETO DE GODOY²

¹ Estudante do curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Jacareí, giovanna11ps.gs@gmail.com

² Doutora pelo Programa de História Social da Universidade de São Paulo, professora do IFSP, Câmpus Jacareí, flavia.godoy@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.05.03-9 (História do Brasil República)

**Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação
do IFSP**

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as conclusões parciais da pesquisa de iniciação científica cuja temática são as representações da adolescência e da juventude construídas no Brasil entre 1960 e 1970. Para alcançar tais intentos foram estudados artigos e propagandas da revista *O Cruzeiro*, publicados no mesmo período, nos quais estiveram presentes as figuras do jovem e do adolescente de forma central ou secundária. Foram realizadas análises quantitativas dos números de revistas disponíveis online pelo acervo da hemeroteca da Biblioteca Nacional, porém priorizou-se o exame qualitativo de algumas reportagens e propagandas associadas ao tema central. Buscou-se também avaliar como as condições políticas, sociais e culturais que caracterizavam o Brasil e o mundo imbricavam-se na constituição de representações e identidades dos jovens e adolescentes do período.

PALAVRAS-CHAVE: História do Brasil; Imprensa; História dos Jovens; Ditadura Civil-Militar

Youth and adolescence on the pages of *O Cruzeiro* (1960-1970)

ABSTRACT: This paper intends to present the partial conclusions of a research about the representations of adolescence and youth constructed in Brazil between 1960 and 1970. In order to achieve these intentions, we studied articles and advertisements of *O Cruzeiro* magazine, published in the same period, in which the figures of the young and the adolescent were present. Quantitative analyzes of journals available online were done, however the qualitative analyze of some reports and advertisements was prioritized. We also sought to evaluate how the political, social and cultural conditions, that characterized Brazil and the world, were imbedded in the constitution of representations and identities of young people and adolescents at that moment.

KEYWORDS: History of Brazil; Press; Youth History; Civil-Military Dictatorship

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, as discussões envolvendo a temática da juventude ganharam maior densidade conceitual e abrangência. Áreas distintas como a Psicologia, a Sociologia, as Ciências Jurídicas e a História passaram a ter estudos específicos abarcando jovens e adolescentes como objetos de estudos. No entanto, longe de serem conceitos consolidados e homogêneos, entendidos apenas em função das divisões etárias, juventude e adolescência podem ser associadas a uma diversidade de ideias e termos: podem ser percebidas enquanto fase da vida (conforme pontuam áreas como psicologia e a pedagogia); relacionadas às transformações biológicas (a chamada puberdade, estudada pela medicina);

compreendidas como uma situação social específica, como uma representação sociocultural (SANTANA, 2009) ou ainda como uma categoria socialmente variável (ABRAMO, 1994). Nos recentes estudos historiográficos, há um consenso no entendimento de que juventude e adolescência são noções construídas social e culturalmente que também têm sua própria historicidade. Para além disso, seguindo as considerações de Bourdieu (1983), a separação entre jovens e velhos não está desvinculada de ações relativas ao poder. Classificações de conjuntos humanos acabam por impor limites de ações e impor uma ordem.

Assim, nossa pesquisa pretende construir a noção de juventude por meio de uma perspectiva que abarque a diversidade de conceituação, tendo como objetivos resgatar as representações forjadas pela revista *O Cruzeiro* em torno dos jovens e adolescentes e mapear os principais temas vinculados a esses grupos existentes no periódico entre 1960 e 1970. Acreditamos que simultaneamente à reprodução de modelos e estereótipos atribuídos à juventude, a análise da revista permite visualizar relações de poder e vínculos com o momento histórico específico vivenciado no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A revista *O Cruzeiro* foi criada em 1928 pelo empresário e jornalista Assis Chateaubriand. De periodicidade semanal, tratava de assuntos variados como moda, cinema, política, colunas sociais, notícias do mundo, concursos, entre outros. Tendo sua época de ouro entre os anos de 1940 e 1950, *O Cruzeiro* teve uma tiragem superior a 500 mil exemplares nesse momento. Na década de 1960, inicia-se seu processo de crise financeira e de decadência, em razão da concorrência de outras revistas, como a *Manchete* e as publicações do grupo Globo, bem como da ascensão da televisão como meio de comunicação das camadas médias urbanas. Ainda que não tivesse o mesmo fôlego de antes, *O Cruzeiro* mostrou-se como um veículo de imprensa importante de ser analisado, principalmente em razão do seu posicionamento político frente ao golpe civil-militar de 1964. Segundo a base de dados Accessus do CPDOC da FGV, a revista apoiou a tomada de poder pelos militares, com teor laudatório, considerando os eventos como uma revolução. Com a morte de Chateaubriand, em 1968, a crise financeira se aprofundou e, em 1975, a revista *O Cruzeiro* deixou de circular.

A revista semanal está quase completamente digitalizada pela Biblioteca Nacional e disponibilizada online em sua hemeroteca digital. Para realização desta etapa da pesquisa, foram examinados cerca de 250 volumes no período entre 1960 e 1970. Por meio desse exame, mapeamos alguns volumes que traziam reportagens e propagandas a respeito dos jovens e dos adolescentes formando uma base de dados simples para consultas posteriores. Em seguida, escolhemos algumas reportagens para uma análise mais aprofundada, de caráter qualitativo. Buscamos compreender os aspectos formais (gêneros textuais, linguagem e conceitos empregados, elementos iconográficos usados etc) e os conteúdos (temas discutidos, valores e aspirações vinculados aos jovens e adolescentes, entre outros aspectos) desse material selecionado. Os estudos quantitativos e qualitativos de *O Cruzeiro* foram fundamentais para revelar a importância e o papel do jovem e sua representação neste veículo de comunicação impresso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos volumes de *O Cruzeiro* revelaram que a temática juventude e adolescência ainda apareciam em suas páginas de maneira estereotipada ou bastante uniformizada. Embora a sociedade brasileira estivesse vivenciando transformações que lhe garantiam maior dinamismo e a entrada de diferentes grupos sociais no universo político, social e cultural, incluindo jovens com perfis identitários diversos, nos primeiros anos da década de 1960, a revista continuava a associar os jovens prioritariamente com temas ligados à concursos ou a competições esportivas.

Ao não circunscrevermos o conceito de juventude a questões identitárias, isto é, com a identificação de um determinado grupo a uma classificação específica, ou etárias, mas também encará-lo como uma representação instituída por determinados grupos sociais no intuito de agrupar determinados padrões e atitudes para serem atribuídos a um conjunto de indivíduos (RAGGI, 2010), percebemos que, em *O Cruzeiro*, havia um determinado padrão de jovem que figurava em suas páginas, o qual não correspondia às diferentes facetas do jovem da sociedade brasileira do período, tais como o jovem trabalhador, a jovem operária, o estudante etc. Fato que corrobora a interpretação de outros

pesquisadores (RAGGI, 2010), os quais evidenciaram que nem sempre a diversidade está presente no modo como a sociedade representa seus jovens: com frequência, nos meios de comunicação, os estereótipos e os modelos do que seriam jovens e adolescentes ideais são mais comuns que o retrato múltiplo desse conjunto de pessoas. Um exemplo desse fato está na reportagem presente no volume 1 do ano de 1961 sobre os Jogos da Primavera (cuja a primeira página foi reproduzida na “Figura 1”). Em uma de suas legendas está a seguinte inscrição: “Beleza, elegância, garbo, civismo e desportividade são palavras obrigatórias nesta legenda. Desfila a juventude feminina brasileira”. À juventude brasileira são conferidos atributos físicos e comportamentais específicos, que deveriam inspirar a outras jovens. Os gêneros de fotorreportagem em que figuravam a maior parte dos artigos corroboram para criar uma imagem ideal de juventude, sobretudo, feminina.



Figura 1: Reproduções de páginas da Revista *O Cruzeiro*. À esquerda, página que contém informações acerca das candidaturas para o concurso de Miss Brasil, no volume 32 do ano de 1960. À direita, páginas sobre os Jogos da Primavera, no volume 1 do ano de 1961. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Contudo, a partir de meados da década de 1960, novos padrões de comportamento dos jovens e adolescentes, não apenas no Brasil, mas também no mundo (HOBSBAWM, 1994), alteraram o modo como esse grupo figurava nas páginas de *O Cruzeiro*. Ainda que houvesse um silêncio a respeito de manifestações contrárias à ditadura protagonizadas por jovens no ano de 1964, posteriormente, houve um considerável interesse pela participação de jovens em manifestações políticas e em relação aos vínculos desse grupo com elementos culturais específicos, como a música. No volume 2 do ano de 1966, podem ser observados os novos papéis e o acréscimo de importância do jovem em duas reportagens distintas. A primeira relativa aos conflitos entre estudantes e policiais ocorridos naquele momento. Se por um lado, é possível perceber o viés ideológico e político no texto de José Belém (jornalista) vinculado às imagens – ao usar termos como guerra estudantil, destacar a morte de um policial nos conflitos –, por outro, é inegável que tais representações eram opostas aquelas que estavam inseridas nas páginas da revista anos antes. A segunda reportagem, sobre o povo sueco, também traz uma crítica ao que é designado como “juventude desajustada” daquele país, uma minoria, os “beatniks”.

Ao não se adequarem aos modelos que figuravam como os ideais para a juventude, os jovens que protagonizavam tais reportagens eram associados à violência ou ao desvio, mostrando um viés conservador de *O Cruzeiro*. O alinhamento político também se revela como um dos elementos para a construção das representações de juventude e adolescência da revista nesse momento, quando uma parcela desse conjunto de indivíduos se apresentava contrária ao governo civil-militar apoiado pelo periódico.



Figura 2: Reproduções de páginas da Revista *O Cruzeiro*, ano 1966, volume 2. À esquerda, página sobre o conflito entre estudantes e policiais, à direita sobre a juventude sueca. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

CONCLUSÕES

É importante frisar que o presente trabalho reúne apenas conclusões parciais de uma pesquisa em andamento. Nos próximos meses, temos como objetivo comparar as representações de juventude e adolescência contidas na revista *O Cruzeiro* com os relatos orais de jovens desse período (que atualmente têm cerca de 70 anos), para tentar resgatar o caráter polissêmico das noções de juventude brasileira do período 1960-1970.

A leitura da bibliografia específica e da fonte permitiu concluirmos que juventude e adolescência são categorias sociais derivadas não apenas dos aspectos identitários que tais grupos atribuem a si próprios, mas também das interpretações que são forjadas aos significados dos comportamentos e transformações (biológicas ou não) de determinado conjunto de indivíduos pelas demais parcelas da sociedade. Um ponto importante de nossas considerações foi a percepção de indistinção entre jovens e adolescentes, revelando que tais classificações permearam o discurso midiático mais recentemente.

A comparação entre a representação dos jovens no início e na segunda metade da década de 1960 revelam uma considerável transformação, não no viés político e ideológico da revista, mas na forma de atuação de parte dessa categoria social. Jovens e adolescentes desse período vivenciaram momentos cruciais da história do país e do mundo e atuavam como agentes históricos importantes, evidenciando até mesmo as contradições inerentes da sociedade – ao lado dos concursos de miss, jovens lutavam por direitos que estavam sendo cerceados.

Por fim, é importante ressaltar as conexões entre as representações de juventude e adolescência e as relações de poder. Em uma sociedade em que ocorriam profundas transformações, como era o Brasil da década de 1960, conforme nos lembra Passerini (1996), os debates que se constituíam em torno da juventude podem ser vistos como metáforas de um discurso que a sociedade conduzia sobre si mesma. Ao refletirmos sobre os modelos de jovens estampados nas páginas de *O Cruzeiro* podemos perceber um determinado ordenamento social almejado. Ainda hoje, os discursos produzidos pelos veículos midiáticos sobre jovens e adolescentes evidenciam hierarquias e lugares que se esperam desses agentes sociais. Atualmente, como era na década de 1960, nem sempre os jovens correspondem a esses anseios e imposições, revelando os paradoxos inerentes de tais sociedades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de São Paulo pelo fomento à pesquisa de iniciação científica apresentada. Em tempos de cortes orçamentários, a possibilidade de realizar uma pesquisa com apoio financeiro é um privilégio e mais um motivo de luta para que programas como esse se perpetuem.

REFERÊNCIAS

Fontes

Base de dados **Accessus**. CPDOC/ FGV. Disponível em: :

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/cruzeiro-o> acesso em 31/07/2019.

O Cruzeiro. Rio de Janeiro: Editores Associados. Números publicados entre 1960 e 1970. Disponíveis em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=003581&pasta=ano%20196&pesq=> Acesso em 20/10/2018.

Bibliografia

ABRAMO, Helena. “Considerações sobre a tematização social da Juventude no Brasil”. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: ANPED, n. 5-6, p.25-36, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. In **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: um longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MEYRER, M. Revista *O Cruzeiro*: um projeto civilizador através das fotorreportagens (1955-1957). In: **História Unisinos**, Vol. 14 N° 2 - maio/agosto de 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

PASSERINI, Luisa. “A Juventude metáfora da mudança social. Dois debates sobre os jovens: a Itália Fascista e os EUA da década de 1950”. In: LEVI, Giovanni e SCHMITT, Jean-Claude. **História dos Jovens: a época contemporânea**, v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RAGGI, Nathalia. **Identidades nômades: as “tribos urbanas” e o contexto escolar**. Campinas: [s.n], 2010. Dissertação de mestrado.

SANTANA, Marcio Santos. **Projetos para as novas gerações: juventude e relações de força na política brasileira** [tese de doutorado]. São Paulo: s.n., 2009.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. “Adolescência através dos séculos”. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. 2, Abr.-Jun. 2010.